

que frequentemente a sua casa e que dada a hypothese de
de haver entre mim e sua filha uma mutua inclina
cao se realisarem a vossa uniao pela qual o 2º motivo o
mais ardente desejo. Era esta hypothese indispensavel a v
ambos. Outra circumstancia qual quer que seja que me
seja inclinada a vossa uniao e a de vossa casa
passo. Quanto ao primeiro ponto e no mesmo tempo extremamente
sincera e pela experiencia que tenho de vossa uniao de que v
me dirija e limitarme a dizer-me que ^{de coracao} não encontrara expressões
com que pudesse manifestar a gratidão de que me era
devido por sua nobre e generoso procedimento e prometi-me
que havia de vir a sua casa dar-me uma decisão definitiva
sobre a proposta que me ^{acabava de} fazer. Viir D.^o para um modo como
eu fiz e eu me puz a fazer o trabalho que tem sempre a vida
em toda a parte. Desde pequena com a mais severa adreçada de
que tem a seu cargo. uma família grande e acima de tudo
te mundo e que do tem como grande conselheiro ^{nas epochas mais}
singular de sua vida. Nunca me esqueci de vossa generosa
proposta que v.^o fez, nas condições de mais justas e
admiráveis. vobras era para ser abraçada e imediatamente vinda
vez que se deu a ^{a um homem honra} indicação que me ^{de} acima representei e que e
indispensavel em tais circumstancias a toda a honeste e de carac
tal como v.^o dignamente deseja para seu gosto. Mas quando
D.^o quando v.^o me fez aquelle pergunta ~~se~~ e em sua
resposta ^{me} negativamente occultar-me a verdade de por que era
um segredo que eu não queria revelar a ninguém e pagar
em não podia adivinhar a fineza que se dirigia a pergunta
que v.^o me fez. Quando v.^o pomecon disse-me a fineza
dirigiu aquelle pergunta a esta paraverba que v.^o me dirigiu
e que eu outra e que outra epocha ^{se} a mais hon

proposta que v.^o fez, nas condições de mais justas e
admiráveis. vobras era para ser abraçada e imediatamente vinda
vez que se deu a ^{a um homem honra} indicação que me ^{de} acima representei e que e
indispensavel em tais circumstancias a toda a honeste e de carac
tal como v.^o dignamente deseja para seu gosto. Mas quando
D.^o quando v.^o me fez aquelle pergunta ~~se~~ e em sua
resposta ^{me} negativamente occultar-me a verdade de por que era
um segredo que eu não queria revelar a ninguém e pagar
em não podia adivinhar a fineza que se dirigia a pergunta
que v.^o me fez. Quando v.^o pomecon disse-me a fineza
dirigiu aquelle pergunta a esta paraverba que v.^o me dirigiu
e que eu outra e que outra epocha ^{se} a mais hon

Ilmo Sr D. Aguiar.

Julgo um dever de honra dar uma replicação franca e leal do silencio que tenho observado para com V.ª desde o dia 22 de outubro, em que nos encontramos no Campo de S. Anna, e em que V.ª me fez o offerecimento o mais lisonjeiro o que se pode fazer a' um homem, que como eu, pensa a' cima de tudo sua dignidade e a sua honra. Deu-me V.ª nesse dia, para mim o mais notavel de minha vida, a mais prova de confiança, estima, e consideração, que um homem pode dar a outro; e em passando ingrato a' essas provas singulares, tenho guardado até hoje, o mais profundo e mysterioso silencio. É pois indispensavel que me explique, que Me declare francamente a razão deste procedimento, e Me dê ao mesmo tempo uma decisão definitiva, sobre a proposta que V.ª fez generosa e lealmente me fez. Quando, V.ª no dia 22 de outubro, conversando com mim, perguntou-me se tinha inclinação por alguma coisa, e se estava por qualquer modo comprometido; disse-lhe que não; e V.ª me disse então, que nutrido por mim a mais sympathia, queria dar-me não só de sua extrema sympathia, como também me attribuisse as elvas do conserto que tive a honra de merecer-lhe, uma prova inquirisica, offerecendo-me a mão de sua filha em casamento. Peticionou V.ª que frequentasse a casa, e que, dada a hypothese de haver entre mim e sua filha uma mutua inclinação, se realisaria a nossa união pela qual V.ª mostrava ter ardentes desejos. Era uma hypothese indispensavel a' nos ambos; outra circumstancia a qualquer que não a verdadeira inclinação, não me le-

Não a' dar simultaneamente passo. Ouvi-o sobrepujado, e
ao mesmo tempo veementemente louvado pelas expressões,
e sinceras de amizade que V.ª me dirigia, e lembrei-me
a' dizer-lhe de coração que não encontrava expressões com
que pudesse manifestar a gratidão de que lhe era devedor,
e por isso robei-me a quem não proceder, e promettei-lhe
que havia de ir a sua casa dar-lhe uma de suas
definitivas. Desde então, para um mês como
eu pobre e sem proteção, que tem sempre vivido em
luta desesperada com a mais severa adversidade, que
tem a seu cargo uma fam.ª a quem adora sobre tudo,
neste mundo, e que só tem como grata consolação, nas
epocheas mais embaraçadas de sua vida, a consciência
de sua honestidade, e de que não ha um facto em
sua vida que o desdore, a propósito que V.ª fez
nas condições as mais justas, e as mais nobres, era
para ser abraçada immediatamente, uma vez que
se demora nas condições que a coisa apremia, e q
a um homem de honra em tais circunstancias, e indies
pensavel. Mas, Sr. D.ª, quando V.ª me fez a q
pergunta, e que eu respondi-lhe negativamente, occultei
tudo a verdade, por que era um segredo que
eu não queria revelar a ninguém, e não podendo
eu advinhar o fim a q V.ª se dirigia, respondi-lhe ne-
gativamente. Quando V.ª começou a repara-me suas
intencões, cada palavra que pronunciava, e que em
outra epocha seria para mim a mais benigna, era
nesta uma puntalada que me traspicava de o coração.
Acabei de omitir, e não tive animo de dizer-lhe a verdade.
Desde um dia para cá, uma profunda tristeza se apre-
sentou de meu espirito, que se debate n'uma luta des-

peró da entre o d'eu e a amiga de. Eu devia ser fran-
co, devia responder-lhe negativamente: foi sempre esta
a minha decisão, mas a gratidão, a amizade e
cordialmente lhe conçoço, me tiraram a coragem e
eu hesitei entre os meus sentimentos: mas neste situa-
cio de m.^a parte não podia continuar sem replicação,
ou mesmo a d'at-a por intermedio desta carta.
Qual seja a m.^a decisão definitiva, não tenho arisun-
do dizer-lhe: ella já está simpli citamente dada.

Perdõem-me Sr.^s D.^s não me deteste pelo amor de
Deus: eu nunca me esquecerei que lhe sou devedor das
maiores obrigações. A gratidão em mim é um senti-
mento que não se retira nunca. Faria por Sr.^s
e p.^a sua fam.^a a q.^{ta} desde já estimo e considero, os maio-
res sacrificios de for manaria; mas abandonar uma
inclinação que nutro em segredo ha tanto tempo, e
acalento em meu peito, e que me serve de lenitivo nos di-
as amargos da minha vida, pela esperança de que um
dia poderei manifestar-a com bom icito, e um sa-
crificio superior as m.^{as} forças, não está em meu caracter
nem Sr.^s deseja, como tão facilmente deo a concluir na
conversa q.^{ta} tivemos. Sr.^s D.^s se não fôr uma circumstan-
cia eu abraçaria immediatamente a sua proposta, caso vies-
se a ter inclinação a sua filha, o q.^{to} seria o mais certo, não pe-
la fortuna e a que tivera direito, em virtude da genessid.^a can-
que dotam-a; mas pela circumstancia de viver-me a m.^a
fam.^a distincta e reputada p.^a todas as partes, e a q.^{ta} já me obli-
gado pelo laço mais estreito de gratidão, amizade.
Sr.^s D.^s perdoem-me mais ainda uma vez que não me que-
ra mal pelo passo q.^{to} acabo de dar: minha filha virtuosa, e
bem educada como é, e pertencendo a uma fam.^a que

pe' tanto titulo e torna digna, encontrava, e algum dia
tiver desejo de casar-se com miço digno della, e V.ª

Ho' muito miço verdadeiramente nobre, e cujo coração
ainda não tem sido crutado pelos raios da prudencia
e Deus guie deusmas p. ella, em nos nutras, e em
cumpanhas.

Sem sempre de V.ª e mais attenciozo V.
verado. ob. amigo.

Benjamin Constant Prothetto de Megalho

Declaro q' encontrei a presente carta entre
os papéis do Sr Antonio Gomes Guerra D. Aguiar,
avô de minha mulher, o qual varias vezes me
referiu o facto occorrido com o Sr Sr Benjamin
cujo caracter formava o mais eleva-
dado conceito. Rio de Janeiro, 6 Novembro 1904.

P. D. Almeida Rodrigues

